

# CASTELLO DE VIDE

As festas de inauguração da estatua levantada á memoria do Senhor D. Pedro V,  
e um desmentido formal ás falsidades publicadas n'uma correspondencia  
inserta no n.º 220 do jornal 'O PAIZ'.

Sr. redactor.

Fez-se no dia 29 de setembro a inauguração da estatua de D. Pedro V. Sem que tema ser desmentido, o povo de Castello de Vide pôde dizer que o acto da inauguração foi caracterizado por uma espontaneidade de regosijos e lagrimas, que quasi nunca se encontra na inauguração das estatuas que levanta e descobre a mão do governo. Á noite illuminou-se a praça, a camara, a igreja matriz, o hospital, o asylo de Nossa Senhora da Esperança, e o gremio Illustração Popular; o povo de Castello de Vide não pôde dizer que a illuminação não foi decente, porque Portalegre e todas as povoações dos arredores, porque a própria Lisboa, representada em alguns cavalheiros que de lá tinham vindo, confessavam que era esplendida. Dia e noite correram completamente pacificos, não houve uma só desordem, não se notou uma só embriaguez; quando no dia seguinte o vigario geral de Portalegre, passando pela cadeia, quiz entrar para deixar algumas esmolas, não encontrou lá ninguém. Honra a este povo! Havia concorrência de hespanhoes, muitos dos quaes foram hospedados em casas, onde nem se quer os conheciam; alguns juntavam-se á festa, compravam e atiravam foguetes, e victoriavam o rei, como se fosse seu; outros olhando para a estatua, e para o obelisco de luzes que se lhe levantava em frente, e comparando ás alegrias d'aquella festa com as angustias da sua nação, choravam. A musica de caçadores 8 que veio, com uma força, solemnizar a inauguração fraternizou com a de Portalegre e a de Castello de Vide, e juntas percorreram algumas ruas; a musica e o resto da força pediam com uma gravura da estatua que lhe re-

são que levantou o monumento a reunir essa comissão para ser ella mesma quem o inaugurasse; o sr. Lecoq declarou que a comissão estava dissolvida, e que não a reunia. Depois foram convidados; na solemnidade deu-se-lhes logar antes do das comissões da inauguração, e no auto lá tem o seu nome como iniciadores; o sr. João Antonio de Santos e Silva, logo que el rei nos deixou a liberdade de marcar o dia, e o podémos marcar, foi convidado tambem; não veio por motivo de doença, diz elle, respondendo ao convite. O primeiro periodo da correspondencia é pois uma mentira.

O segundo periodo é outra; diz o correspondente:—«Todos se tem empenhado de veras no bom exito d'esta idéa.»—Todos? O que fez o sr. Cesar Videira para o bom exito da idéa? O que farião sr. padre João José Gasalho? O sr. Cesar foi um dos que nos meteu na empresa; nomeado presidente da comissão executiva, deixou o logar por motivo de doença de sua irmã, prometendo que voltaria, logo que esse impedimento cessasse. Cessou felizmente esse impedimento, e não voltou a tomar o seu logar; é convidado para isso, responde que tinhamos deixado passar o tempo sem fazermos nada, que não queria ficar *eneravilhado*, e que por isso não retomava o seu logar. O vice-presidente responde: que elle tinha a coragem sufficiente para aceitar a responsabilidade que lhe competia, que não queria que o sr. Cesar ficasse *eneravilhado*, que não lhe ofereceria mais o logar da presidencia, nem lh'o cederia, a não ser no ultimo dia, depois de findos todos os trabalhos. Dias depois, o sr. padre João Gasalho propõe que se convide o sr. Cesar a retomar a presidencia; a proposta é rejeitada por unanimidade. O sr.

fim de obsequiar todos os convidados dos primeiros.—Só um espirito do tamanho d'um grão de milho é que vem para a imprensa com um mexerico de bolos: mas ainda aqui ha mentira. Assistiram ás festas do primeiro dia as musicas de Portalegre e Castello de Vide; e no segundo juntou-se mais de caçadores 8; a junta de parochia e a confraria do Santissimo, no primeiro dia, a comissão de inauguração no segundo, entenderam que, para refrescar a bocados musicos, não deviam comprar amargos, mas bolos. As comissões d'inauguração tinham a receita de réis 340\$000, pouco mais ou menos, com a qual nada se podia fazer; pediram á camara que as auxiliasse em muitas despesas, pediram tambem para esta seis mil réis; a camara deu-os, assim como deu dinheiro para um livro do auto, etc., e estava a camara no seu direito, e no seu dever; no seu direito, porque no orçamento estavam 80\$000 réis para festejos; esta verba tinha sido approvada, podia gastar-a no seu dever, porque estava no desejo de todo o povo que a inauguração se fizesse com decencia, e a camara representante do povo, estava no seu dever, quando se reunia com o povo para lhe satisfazer um desejo justo. Chá não o houve; o sr. Cesar Videira, para chamar malcreados aos vereadores, pregou mais uma mentira; o que prova que o pouco bem educado é elle.

No oitavo e nono periodo diz o sr. Cesar Videira—que a camara tem que pedir ao governo uma força permanente; que lhe deve preparar alojamentos, para o que pôde impedir do governo alguns dos edificios que aqui possui; diz mais que a camara devia mandar vir da Povoá as enxergas que lá estão ao abandono.

Celestino Antonio Pereira, da comissão executiva.

João Gonçalves Pelouro, da comissão executiva.

Joaquim Antonio Pires, da comissão executiva.

Henrique do Carmo Gonçalves, membro da comissão executiva.

José Antonio Pereira, da comissão executiva.

David Martins Moreira, da comissão executiva.

Manuel Joaquim Marmello, membro da comissão iniciadora.

Florencio Antonio Alves, da comissão executiva.

Padre João Antonio de Carvalho e Sequeira, membro das comissões executiva e iniciadora, e escrivão da confraria do Santissimo da Matriz.

João Baptista Transmontano, membro da comissão executiva.

Manuel Antonio de Carvalho, proprietario.

Joaquim Maria Panasco, membro das comissões executiva e iniciadora.

Antonio Luciano Farinha Pereira, membro da comissão executiva.

José Francisco Pereira, thesoureiro da comissão iniciadora.

Antonio Carlos Farinha Pereira, membro da comissão executiva.

João Severiano Carrilho Bello, membro da comissão executiva.

José Antonio de Carvalho e Sequeira.

Manuel Joaquim Moita, vigario de Santa Maria de Tavira, presidente da junta de parochia e membro da comissão iniciadora do monumento.

Vicente Joaquim Bugalho, thesoureiro da junta de parochia.

Francisco Xavier Tavares Roza, membro da junta de parochia.

Francisco Severiano Carrilho Bello, membro da junta de parochia, e vice-presidente da comissão directora.

Manuel Pedro Gonçalves, membro da junta de parochia.

Matheus Victorino, artista.

Roberto José Durão, proprietario.

Arcenio Maria Callado, artista.

Porphirio Antonio, artista.

Felix Francisco Valoz, artista.

José Thomaz de Sequeira.

José da Silva Cannelas, artista carpinteiro.

João de Mattos Gargathé.

José Esteves, empregado.

Antonio Cypriano Ferreira, negociante.

Gregorio Ferreira, negociante.

Francisco Luiz Barrozinho, artista.

José Antonio Mimoso, artista.

José Francisco dos Santos Junior, negociante.

José Maria Romão, guarda da alfandega.

Vicente d'Almeida Sarzedas.

João Antonio Salgueiro.

José Matheus Pinheiro, empregado da alfandega.

João Ratto, empregado da alfandega.

João José Mouta, empregado da alfandega.

Manuel Carrilho Pimenteira, artista.

Antonio Maria Coelho, lavrador.

Manuel José de Figueiredo, fiscal da alfandega.

J. Baptista Collado, proprietario.

José Paulo Mouralo, artista.

João Augusto Ribeiro, proprietario.

Manuel Antonio Pereira, artista.

André Avelino, artista.

Antonio Ferreira Leitão, artista.

Seraphim Antonio, artista.

José Maria Dias, artista.

Antonio Nunes Rego, lazzaro no hospital.

Francisco Antonio Barrento, artista.

Francisco Amador, artista.

Antonio das Dores Grincho, artista.

Ricardo Justimano Gargathé.

Francisco de Borja Tristão.

João Diogo Ribeiro Junior, artista.

José Santos, calceteiro.

José Pedro Serrano, proprietario.

José de Assumpção Allonso, proprietario.

Olegario Jacome Madeira, mestre de musica.

Adelino Pereira da Costa, pharmaceutico.

Luiz Carlos Barzante, S. P. A.

cordasse a festa; quando saíram da povoação, á meia noite de terça-feira, quebraram a ordem a que iam submettidos para gritarem—Viva o povo de Castello de Vide. Algumas praças diziam, que se viesse para aqui alguma força permanente, pediriam para serem do numero. Nos que se retiravam e, nos que ficavam, tudo era jubilo. Era uma ovação para D. Pedro V. e para a terra que o amou mais que todas; e o dia e a noite d'esta festa, não estando ainda acabados, chamavam-lhes o dia e a noite das eternas saudades. Isto que aqui dizemos haremos de proval-o, se alguém o pizer em duvida, por meio dos testemunhos das povoações que nos visitaram n'esse dia.

Pois bem, cheios ainda d'este jubilo, apparece-nos aqui o *Paiz* com uma correspondencia, em que é insultada a camara por se ter unido com as commissões, para tornar decente a inauguração da estatua. Num dia de triumpho, um patriota toma nas mãos a lama das ruins paixões que tinha no seio e arroja-a ao resto de uma povoação inteira! O pygmeu escolheu o papel dos escravos nos dias triumphaes de Roma—vomita injurias.

Sr. redactor.—V. sabe como foi que o sr. Cesar Videira conseguiu que o seu jornal publicasse a correspondencia do n.º 220; vae ao sr. Mousinho Leote e pede-lhe que autorise v. a publica-la; o sr. Mousinho Leote, por cortezia, não lhe exige a leitura da correspondencia; cheio de boa fé, autorisa a publicação; e a correspondencia sae um apontado de mentiras e insolencias em que o mesmo sr. Mousinho Leote, indirecta, mas muito positivamente, é envolvido. É conhecida a declaração do sr. Mousinho Leote. O sr. bacharel julgou que tinha praticado uma espertesa; pois estas espertesas chamam-se abusos de confiança, e são punidos pelo codigo penal.

O alvorecer da correspondencia é pois este bello feito; todos os periodos d'ella são mentiras e insolencias.

No primeiro periodo diz o correspondente:—«Não podemos deixar de lamentar que fossem agora esquecidos os que primitivamente contribuíram para a principal realisação de tão arrojado intento?—É mentira. Não foram esquecidos; alguns d'elles é que não quizeram tomar parte nos trabalhos da inauguração; o sr. Pires e outros convidaram o sr. Lecoq, que era presidente da commis-

ão Cesar vae em seguida á commissão declarar que declina de si toda a responsabilidade dos trabalhos de inauguração, e declinando de si toda a responsabilidade, assigna-se todavia presidente. A commissão quer demittir o de presidente e de membro da commissão; a mesa da commissão, composta d'amigos do sr. Cesar, impede que elle soffra este insulto; e um d'elles pede-lhe particularmente que não andasse mettendo a ridiculo o que se estava fazendo, que podia não approvar, mas que se callasse; o sr. Cesar não attende este pedido. Na solemnidade apresenta-se, ninguem o maltrata; assigna-se presidente, ninguem lhe diz nada; o que tivera todo o trabalho da presidencia, para condescender com a intelligencia e com a vontade do sr. Cesar, assigna-se vice presidente; e depois de todas estas condescendencias e generosidades com o sr. Cesar, este sr. insulta a camara e as commissões, e vem dizer que todos se empenham no bom exito da idea. Todos! Julgará o sr. Cesar que tambem concorreu para o bom exito da idea o vento das suas facecias? O sr. Cesar julgava-nos caídos no fundo d'um poço, em que provavelmente se gloria de nos ter mettido, deitava a cabeça e dizia—Tirem-se d'ahi, se podem.—Felizmente o affogado em vergonha foi elle.

No terceiro periodo, diz o correspondente:—«Que o sr. Lecoq já não chegou a tempo de reparar algumas inconveniencias?»—Aqui ha uma verdade; antes da vinda do sr. Lecoq, tinha-se praticado uma grande inconveniencia, tinha-se nomeado presidente d'uma commissão o sr. Cesar Videira.

No quarto, quinto e sexto periodo diz o sr. Cesar Videira—que a camara dispendeu dinheiro em fogo d'artificio.—E' mentira; a camara não deu para isso nem cinco réis; o fogo d'artificio pagaram-no a confraria do Santissimo, a junta de parochia, as commissões d'inauguração. Estas corporações dirão com as suas assignaturas se isto é verdade. N'estes mesmos periodos o sr. Cesar Videira falla em golidices e luzes, de que a camara precisava; por mais luzes que se tenham sempre ha necessidade de mais luz; sabe o sr. Cesar Videira quem são os que nunca sentem falta de luz? Os cegos.

No setimo periodo diz o sr. Cesar Videira:—«Lá vae ella (a camara) risonha e altiva, conscia do proprio valimento, comprar bollos, que precisava, e chá que não tinha, a

Pois a força permanente requireu-se; edificio para alojamentos não tem necessidade de o pedir, porque a villa tem quartéis; as enxergas não estão na Povoia; das que ficaram em estado de servir, parte estão na cadeia, parte serviram para a força que aqui esteve. O sr. Cesar Videira ou não se informou bem ou inverteu tudo.

No periodo ultimo escreve o sr. Cesar Videira:—«De tudo o que a illustrada camara tem feito, o melhor foi não se esquecer de mandar vir de Lisboa os penachos, etc.»—Se a camara não se apresentasse decente, que diria o sr. Cesar Videira? Mas por *fas e por nefas* o sr. Cesar quer mostrar que tem espirito; pois sr. Cesar, ha n'um livro d'um grande conhecedor do coração humano, La Bruyère, a maxima seguinte:—«Discur de bons môs, mauvais caractères»—Prégador de bons ditos, mau caracter.

Repellida assim a correspondencia do sr. Cesar Videira, as commissões d'inauguração e o povo de Castello de Vide, agradecem á camara, e com especialidade ao sr. Manuel Pires de Sequeira, a boa vontade com que auxiliaram as mesmas commissões para que fosse decente a inauguração.

Castello de Vide, 2 de outubro de 1873.

João Antonio Mousinho Leote, presidente da commissão directora.

José Baptista Duarte, secretario da commissão.

João José Lecoq.

Antonio Marcellino Carrilho Bello.

Manuel Francisco de Sousa, bacharel.

Ramiro Cesar Murta.

José Frederico Laranjo, presidente da commissão executiva.

Pedro Manuel Durão, thesoureiro da commissão executiva e membro da commissão d'iniiciativa.

Alvaro Augusto de Paiva Godinho, vice-secretario da commissão executiva.

Antonio da Conceição Bica, da commissão executiva.

Francisco Pereira de Almeida, membro da commissão executiva.

João José Santa Clara, da commissão executiva.

Alexandre Nunes de Carvalho e Sequeira, da commissão executiva.

Francisco Antonio Mimoso, membro da commissão executiva.

João Antonio Raposo, da commissão executiva.

Antonio Joaquim Vidal, da commissão executiva.

Ignacio Antonio d'Oliveira, da commissão executiva.

- Manuel Domingos Dias.
- Francisco Maria Marques, artista.
- Seraphim Antonio de Carvalho, artista.
- Antonio Marcellino Gordo.
- Mathias Carrilho Vilhena.
- João Lourenço Serrão.
- Antonio de Alegria Canunes, artista.
- José Antonio Mousinho Leote.
- José Augusto Barrento.
- Bernardino de Sena e Cruz.
- Joaquim Guilherme Fortado, empregado da fiscalisação da alfandega de Portalegre.
- Filippe Antonio Mimoso.
- Joaquim Pedro Bicho.
- José Maria Loureiro.
- Egydio Frederico de Sant'Anna.
- José Antonio Lomide.
- José Gonçalves Pelouro.
- José Antonio Serrano Senior.
- Manuel d'Almeida Buxo, artista.
- Antonio Joaquim Coelho, artista.
- Sebastião Antonio Serrano.
- Simão Eustaquio Sueiro.
- Antonio Pedro Abelho, proprietario.
- José Manuel Munros, logista.
- João do Nascimento Novo, artista.
- Antonio Vicente Bugalho.
- José Antonio Nelo.
- Antonio Joaquim Barrigas.
- Cypriano José Marques, artista.
- Francisco Antonio Pereira, artista.
- Domingos Esteves Barreto, proprietario.
- Antonio Xavier Abelho, proprietario.
- Caetano Affonso Miranda, artista.
- Isidro José Canario, ferrador.
- Manuel José Portugal, artista.
- Antonio Fortunato Forçado, artista.
- Cesar Augusto Baião, artista.
- Paulo Antonio Mourato, artista.
- Raphael Joaquim Marques, artista.
- Antonio Joaquim Mouta.
- Antonio T. Xavier Pataca.
- João José Raposo, artista.
- José Ribeiro Baba, trabalhador.
- Roberto Franco, artista.
- Alexandre Celestino, artista.
- Cesar Esteves Moreira.
- João Antonio Serrano, artista.
- Joaquim Pedro Godinho Paiva, cirurgião-dentista.
- Vicente Soares Laranjo.
- José Primo Panasco, trabalhador.
- João Antonio Bugalho, proprietario.
- João Pedro Durão, proprietario.
- Antonio Pedro Barrento, artista.
- Antonio Victorino Raposo, artista.
- João Antonio Salgueiro.
- José Maria Barrento.
- João Diogo d'Azevedo, artista.
- Manuel Pires Rosado, artista e proprietario.
- José Francisco Silva, artista.
- José d'Assumpção Costa, proprietario.
- Antonio Romão Mentallo.
- Francisco José Marques, procurador.
- José Mousinho Hortas, trabalhador.
- João d'Almeida Sarzedas Junior, proprietario.

- João Antonio Barroquinha, enfermeiro-mór.
- Salustiano Avelino Moreira.
- Filippe Rodrigues Soares, artista.
- João Manuel da Silva Barrozinho, ferrador.
- José Maria Alvarrá, artista.
- Antonio de Alegria Leitão, artista.
- João Antonio Alves.
- João da Silva Carvalho, artista.
- José Severino Pinto.
- João Pedro Madeira, escrivão do juiz eleito.
- João Antonio, ferreiro.
- José Antonio Mimoso, prior da freguezia de S. João Baptista.
- Seraphim Pedro de Carvalho e Sequeira, prior de S. Thiago.
- Florencio José de Sousa Franco, estudante.
- José Antonio Jordão, lavrador.
- Silverio Lopes, alfavate.
- João Francisco Corticinho, membro da commissão executiva, negociante.
- João Antonio Dias, artista.
- Antonio José Largo, egresso.
- Egydio José Duarte, artista.
- João Antonio Mimoso.
- Manuel Diogo Coelho, procurador do asylo dos cegos.
- Joaquim Rodrigues Soares, artista.
- José Maria Mimoso, artista.
- José Pedro Mimoso, artista.
- João Baptista Vidal, artista.
- Manuel dos Reis, caixeiro.
- Fortenato Augusto Bugalho, caixeiro.
- João Antonio Panasco, proprietario.
- Antonio José de Carvalho, juiz eleito da Matriz.
- Francisco d'Assis Rebello, escrivão de fazenda.
- João Diogo Mourato.
- José Augusto Carrilho Bello, proprietario.
- Joaquim Serrano Alonso Almeida.
- Antonio de Miranda.
- Padre Thomas Joaquim da Estrella, regente do asylo de Nossa Senhora da Esperança.
- João Pedro Gordo Senior, proprietario.
- Francisco Manuel Gordo, proprietario.
- Francisco Severiano Farinha Pereira, proprietario.
- Eduardo Augusto Lopes Valladas, carreiro.
- João Pedro Godinho, artista.
- Manuel Pedro Chaves, artista.
- João José Novo, artista.
- Manuel João Manies, artista.
- Antonio Lourenço Ribeiro, artista.
- João Antonio Pataca.

(Segue o reconhecimento.)